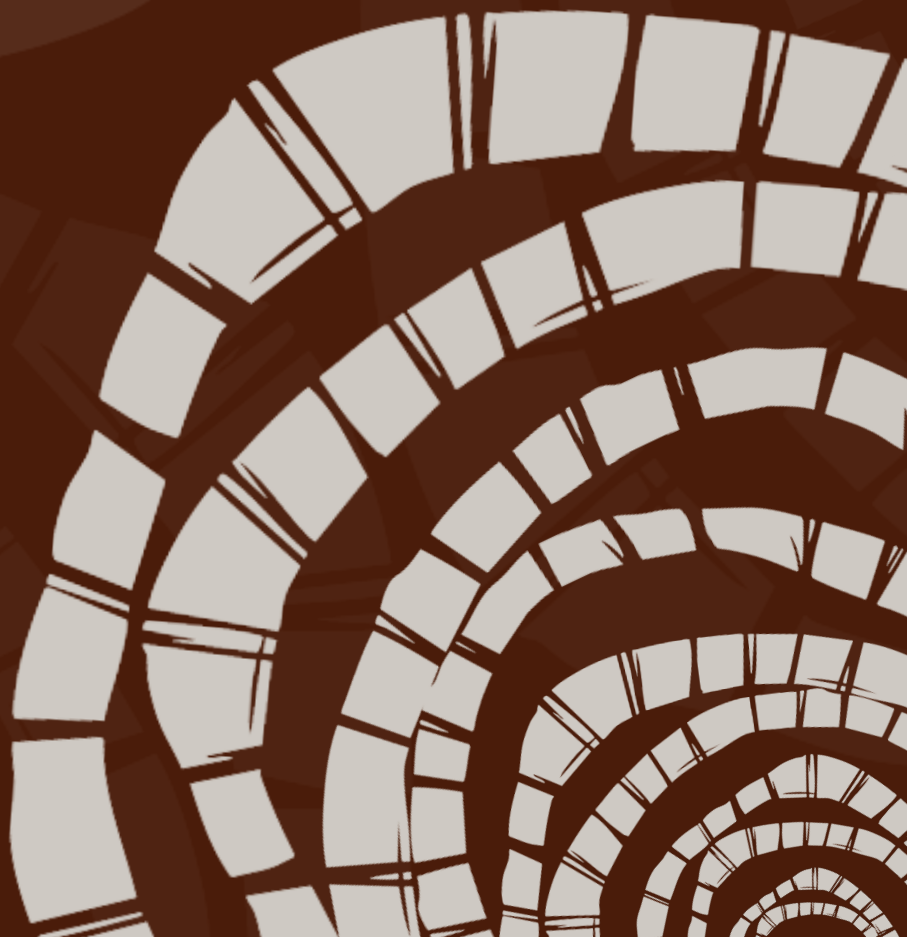
OBSERVATÓRIO ODS 18
igualdade étnico-racial

18 IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO DAS METAS 8 E 9 DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABUNA (BA)



JULHO
2025

Realização
Observatório ODS 18
Grupo de Pesquisa Pensamento Negro Contemporâneo
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Apoio
Governo Federal do Brasil
Ministério da Igualdade Racial
Fundação Escola Politécnica da Bahia

Coordenação Geral
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

Coordenação de Comunicação
Ivonne Ferreira

Redação
José Sérgio Abrantes Furtado

Revisão
Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos
Inalda Barros Béder

Diagramação
Kleberson Pereira Bandeira

Elementos Clicáveis

Observatorioods18.com.br
Siga-nos no Instagram
Conecte no Linkedin
Inscreva-se no Youtube

RELATÓRIO TÉCNICO DE MONITORAMENTO DAS METAS 8 E 9 DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABUNA (BA)

Este relatório técnico foi elaborado com o objetivo de contribuir para o monitoramento e a avaliação do Plano Municipal de Educação (PME) do município de Itabuna, na Bahia, com foco nas Metas 8 e 9. O documento está organizado em duas partes complementares. A primeira parte apresenta a análise da Meta 8, que trata da escolaridade média da população de 15 a 29 anos, com especial atenção às desigualdades educacionais entre diferentes grupos raciais. Nesta seção, são discutidos os indicadores de escolaridade, as limitações de dados e a metodologia utilizada para avaliação do cumprimento das metas.

A segunda parte dedica-se à análise da Meta 9, relacionada ao combate ao analfabetismo no município. Esta seção inclui a avaliação da taxa de alfabetização, a análise das persistentes disparidades raciais e a discussão das limitações associadas à mensuração do analfabetismo funcional. O relatório oferece um panorama atualizado sobre os avanços e desafios educacionais, subsidiando a tomada de decisões e o aprimoramento das políticas públicas locais.

NOTAS – META 8 – Análise do Cumprimento das Metas

ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO DE 15 A 29 ANOS APRESENTAÇÃO E NOTAS TÉCNICAS

Nesta seção, é apresentada a análise do indicador de Escolaridade Média da População de 15 a 29 anos de idade, calculado a partir dos dados do IBGE (Censo 2022), com desagregação por grupos etários e por cor ou raça. A análise tem como propósito oferecer subsídios específicos para a avaliação do cumprimento das metas do Plano Municipal de Educação (PME) relacionadas à juventude, com foco no monitoramento das desigualdades educacionais entre diferentes segmentos populacionais.

Indicadores Calculados

Foi calculada a escolaridade média (em anos de estudo concluídos) para os seguintes recortes:

- População total de 15 a 29 anos
- Negros (soma das categorias Preta e Parda)
- Não-Negros (soma das categorias Branca, Amarela e Indígena)

Resultados

Grupo	Escolaridade Média (anos de estudo)
Total	11,05 anos
Negros (Preta + Parda)	10,92 anos
Não-Negros (Branca + Amarela + Indígena)	11,69 anos

Avaliação das Metas do PME

Com base nos resultados obtidos, foi possível avaliar o cumprimento das seguintes metas:

Meta 1: Elevar a escolaridade média da população de 15 a 29 anos para, no mínimo, 12 anos de estudo

- O valor apurado para a população total foi de 11,05 anos de estudo.
- Conclusão: A meta não foi atingida, permanecendo a escolaridade média da população de 15 a 29 anos abaixo da referência estabelecida de 12 anos, que corresponde à conclusão do Ensino Médio.

Meta 2: Igualar a escolaridade média entre negros e não negros

- A escolaridade média apurada foi de 10,92 anos para negros (Preta + Parda) e 11,69 anos para não negros (Branca + Amarela + Indígena).
- Permanece, portanto, uma diferença absoluta de 0,77 anos de estudo entre os grupos.
- Adicionalmente, considerando a razão entre as escolaridades médias de negros e não negros, o indicador apresenta o valor de **0,93**.
- Este resultado indica que, em média, a escolaridade dos negros corresponde a aproximadamente 93% da escolaridade dos não negros.
- **Conclusão**: A meta de igualdade na escolaridade média entre negros e não negros ainda não foi atingida, persistindo disparidades educacionais tanto em termos absolutos quanto proporcionais.

Metodologia de Cálculo

O cálculo da escolaridade média foi realizado por meio de média ponderada, considerando:

- Os anos médios de estudo informados para as seguintes faixas etárias: 15 a 17 anos, 18 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos.

- As populações correspondentes a cada faixa etária e grupo de cor ou raça.

Notas Técnicas e Limitações de Dados

1 Limitações na Disponibilidade de Dados de Escolaridade por Faixa Etária no IBGE

No âmbito das estatísticas educacionais produzidas pelo IBGE, os dados de escolaridade da população em geral e por cor ou raça são usualmente disponibilizados, dentre outras, para as seguintes faixas etárias:

- 15 a 17 anos;
- 18 a 24 anos;
- 25 anos ou mais.

Estas faixas etárias são utilizadas nas principais pesquisas domiciliares do instituto, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), refletindo uma organização associada tanto aos níveis educacionais esperados para cada faixa quanto às políticas educacionais vigentes.

Contudo, a presente análise teve como recorte a população de 15 a 29 anos de idade, faixa que não é disponibilizada diretamente nos recortes de escolaridade padrão do IBGE. Deste modo, embora tenha sido possível calcular a escolaridade média para o grupo de 15 a 29 anos a partir de dados de anos médios de estudo e população por subgrupos etários (15-17, 18-19, 20-24, 25-29 anos), não há, nos dados agregados do IBGE, a disponibilidade direta da distribuição de escolaridade (anos de estudo completos) especificamente para o grupo de 15 a 29 anos.

Esta limitação de disponibilidade impede o cálculo direto de indicadores como:

- Percentual da População de 15 e 29 anos com menos de 12 anos de escolaridade (INDICADOR 08 E);
- Percentual da População de 15 e 29 anos residente no campo com menos de 12 anos de escolaridade (INDICADOR 08 F);
- Percentual da População de 15 e 29 anos entre os 25% mais pobres com menos de 12 anos de escolaridade (INDICADOR 08 G);
- Percentual da população negra de 15 a 29 anos com menos de 12 anos de escolaridade (INDICADOR 08 H).

O cálculo desses indicadores exigiria a posse da distribuição detalhada dos anos de estudo da população de 15 a 29 anos, por cor ou raça, o que não é disponibilizado diretamente nas publicações regulares do IBGE. Para a obtenção de tal dado, seria necessário o acesso e processamento dos microdados das pesquisas domiciliares, com reclassificação etária específica e apuração individualizada dos anos de estudo declarados.

2 Disponibilidade de Dados de Escolaridade nas Áreas Rurais e por Faixa de Renda

As estatísticas de escolaridade divulgadas pelo IBGE permitem acompanhar diversos indicadores educacionais, porém, apresentam limitações em algumas desagregações importantes, especialmente por local de residência e condição socioeconômica.

Especificamente, o IBGE não divulga, de forma sistemática e detalhada, os dados de anos médios de estudo ou de distribuição completa de escolaridade:

- Para a população residente em áreas rurais, nas mesmas desagregações amplamente disponibilizadas para o conjunto da população ou para as áreas urbanas;
- Para grupos populacionais classificados por faixa de renda domiciliar per capita, como, por exemplo, o público pertencente aos 25% mais pobres da população.

Embora a PNAD Contínua colete informações sobre local de residência e renda domiciliar per capita, as tabulações públicas não apresentam o cruzamento dessas variáveis com os indicadores educacionais de forma diretamente utilizável.

Esta limitação de desagregação impede o cálculo direto de indicadores como:

- Escolaridade média ou percentual com menos de 12 anos de estudo para a população de 15 a 29 anos residente em áreas rurais (INDICADOR 08 B);
- Escolaridade média ou percentual com menos de 12 anos de estudo para a população de 15 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres em termos de renda domiciliar per capita (INDICADOR 08 C).

A obtenção de tais indicadores exigiria o acesso aos microdados completos da pesquisa e a realização de tabulações específicas que considerem simultaneamente as variáveis de idade, local de residência, cor ou raça, escolaridade e renda.

3 Interpretação dos Resultados Apurados

- Uma escolaridade média de 11,05 anos indica que a população de 15 a 29 anos, em média, já concluiu o Ensino Fundamental completo e cursou parte ou a totalidade do Ensino Médio.
- As diferenças observadas entre os grupos raciais refletem as desigualdades históricas de acesso, permanência e conclusão dos níveis de ensino.

NOTAS – META 9 – Análise do Cumprimento das Metas

Esta seção apresenta a análise da Meta 9 do Plano Municipal de Educação (PME) de Itabuna, que trata da alfabetização da população com 15 anos ou mais. A partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE de 2010 e 2022, são avaliados os avanços no enfrentamento do analfabetismo, com destaque para a evolução das taxas gerais e a persistência de desigualdades educacionais entre diferentes grupos raciais. Além disso, são discutidas as limitações relacionadas à mensuração do analfabetismo funcional no município, considerando a ausência de dados específicos disponíveis nas bases oficiais.

Meta 9.1 – Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 60% até 2024

Definição da meta:

A meta estabelece que a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais deve alcançar, no mínimo, 60% até 2024.

Dados utilizados:

Foram utilizados dados dos Censos Demográficos do IBGE de 2010 e 2022, que apresentam as taxas de analfabetismo (inverso da alfabetização) para diferentes grupos etários e regiões, incluindo a Bahia, Sul da Bahia e o município de Itabuna. Para fins de monitoramento da meta, foi considerada a linha "Total", que corresponde à população com 15 anos ou mais de idade.

Em **Itabuna**, a taxa geral de analfabetismo caiu de 10,4% em 2010 para 8,2% em 2022. No entanto, os dados desagregados por cor/raça evidenciam disparidades persistentes:

- Entre os brancos, a taxa caiu de 6,9% para 6,3%, uma redução modesta;
- Entre os pretos, a queda foi mais significativa, de 15,1% para 11,2%, mas o índice ainda permanece 77% superior ao dos brancos em 2022;
- A população parda registrou um recuo de 10,5% para 7,7%, apresentando uma redução acentuada, mas ainda acima da taxa dos brancos;
- O destaque negativo recai sobre a população indígena, cuja taxa aumentou de 13,5% para 14,7%, seguindo na contramão da tendência de redução observada nos demais grupos.

Esses dados revelam um cenário em que, mesmo com avanços gerais na redução do analfabetismo, as populações preta, parda e indígena seguem em uma posição de desvantagem educacional, com índices superiores aos registrados entre os brancos.

Tabela 1 – Taxa de analfabetismo segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 por cor raça, grupos de idade – Bahia, Sul da Bahia e Bahia

Territórios (Grupos de Idade - Anos)	Censo 2010						Censo 2022					
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Bahia												
15 a 19	3,1	2,6	3,4	2,7	3,2	3,2	2,1	1,9	2,2	1,5	2,1	2,9
20 a 24	4,3	3,6	4,5	3,8	4,5	4,9	2,2	2,1	2,2	1,4	2,3	2,9
25 a 34	8,4	6,9	8,3	7,1	9,0	9,8	3,1	2,8	3,1	2,9	3,2	4,2
35 a 44	15,9	12,7	16,2	14,8	16,9	18,7	7,2	6,1	7,3	4,7	7,5	10,6
45 a 54	21,9	16,7	24,1	22,4	23,2	24,0	14,9	12,1	15,7	11,2	15,5	21,5
55 a 64	32,8	25,3	37,2	34,6	34,6	36,5	22,4	17,5	25,4	16,3	22,8	31,8
65 anos ou	48,2	38,5	56,7	50,7	50,8	50,9	36,7	29,4	43,0	21,5	37,7	45,7
Total	16,6	14,3	17,8	15,0	17,1	18,9	12,6	11,3	13,3	8,7	12,7	16,7
Sul da Bahia												
15 a 19	3,5	2,9	4,5	2,7	3,5	3,3	2,4	2,1	2,6	1,4	2,3	3,0
20 a 24	5,2	4,1	6,6	5,8	5,1	5,6	2,5	2,3	2,6	1,6	2,5	3,4
25 a 34	10,1	6,9	13,2	8,4	10,2	12,0	3,4	2,7	3,8	3,7	3,3	4,3
35 a 44	19,4	12,3	26,6	17,6	19,6	24,4	8,0	5,4	10,2	6,0	7,7	11,0
45 a 54	27,0	16,7	37,7	27,4	27,5	34,2	16,8	10,7	22,6	11,3	16,3	23,1
55 a 64	38,5	25,3	52,2	37,4	39,3	49,2	26,3	16,5	36,6	18,1	25,4	38,1
65 anos ou	52,5	39,3	66,5	47,9	53,8	59,1	40,6	28,1	54,9	15,2	40,1	52,6
Total	19,3	14,3	25,8	15,7	19,1	22,7	14,0	10,6	17,8	8,3	13,4	18,0
Itabuna												
15 a 19	2,5	2,2	2,9	1,8	2,5	0,0	2,5	2,1	2,9	0,0	2,5	1,9
20 a 24	3,0	2,2	3,6	2,7	3,1	1,4	2,2	2,3	2,8	0,0	2,0	3,1
25 a 34	4,8	2,9	6,4	3,2	5,1	9,0	2,4	2,2	2,9	2,4	2,2	5,1
35 a 44	9,0	5,2	13,1	10,4	9,3	16,0	4,4	3,2	5,6	3,1	4,2	11,2
45 a 54	12,8	7,7	20,6	13,8	12,8	13,9	8,6	6,1	12,0	8,7	8,1	12,7
55 a 64	19,2	10,8	31,1	16,5	19,5	21,2	13,0	9,2	20,4	23,1	12,0	21,6
65 anos ou	31,5	20,4	47,7	34,2	32,6	28,9	22,1	14,9	36,4	20,0	20,9	30,3
Total	10,4	6,9	15,1	8,8	10,5	13,5	8,2	6,3	11,2	7,3	7,7	14,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Conclusão da análise da Meta 9.1:

A meta de elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para, no mínimo, 60% já havia sido alcançada desde 2010 em todos os territórios analisados. No caso específico da Bahia, a taxa de alfabetização em 2010 já era de 83,4%, muito superior à meta mínima estabelecida.

Em 2022, a taxa de alfabetização continuou avançando, alcançando 87,4% na Bahia, 86,0% no Sul da Bahia e 91,8% em Itabuna, consolidando a superação antecipada da meta.

Meta 9.2 – Erradicar o analfabetismo absoluto

Definição da meta:

Erradicar o analfabetismo absoluto, reduzindo a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais para níveis próximos de zero.

Dados utilizados:

Foram utilizados dados dos Censos Demográficos do IBGE de 2010 e 2022, que apresentam as taxas de analfabetismo absoluto por grupos etários e territórios.

Resultados observados (2022):

Tabela 1 – Taxa de analfabetismo segundo os Censos Demográficos 2010 e 2022 por cor raça, grupos de idade – Bahia, Sul da Bahia e Bahia

Territórios (Grupos de Idade - Anos)	Censo 2010						Censo 2022					
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Bahia												
15 a 19	3,1	2,6	3,4	2,7	3,2	3,2	2,1	1,9	2,2	1,5	2,1	2,9
20 a 24	4,3	3,6	4,5	3,8	4,5	4,9	2,2	2,1	2,2	1,4	2,3	2,9
25 a 34	8,4	6,9	8,3	7,1	9,0	9,8	3,1	2,8	3,1	2,9	3,2	4,2
35 a 44	15,9	12,7	16,2	14,8	16,9	18,7	7,2	6,1	7,3	4,7	7,5	10,6
45 a 54	21,9	16,7	24,1	22,4	23,2	24,0	14,9	12,1	15,7	11,2	15,5	21,5
55 a 64	32,8	25,3	37,2	34,6	34,6	36,5	22,4	17,5	25,4	16,3	22,8	31,8
65 anos ou	48,2	38,5	56,7	50,7	50,8	50,9	36,7	29,4	43,0	21,5	37,7	45,7
Total	16,6	14,3	17,8	15,0	17,1	18,9	12,6	11,3	13,3	8,7	12,7	16,7
Sul da Bahia												
15 a 19	3,5	2,9	4,5	2,7	3,5	3,3	2,4	2,1	2,6	1,4	2,3	3,0
20 a 24	5,2	4,1	6,6	5,8	5,1	5,6	2,5	2,3	2,6	1,6	2,5	3,4
25 a 34	10,1	6,9	13,2	8,4	10,2	12,0	3,4	2,7	3,8	3,7	3,3	4,3
35 a 44	19,4	12,3	26,6	17,6	19,6	24,4	8,0	5,4	10,2	6,0	7,7	11,0
45 a 54	27,0	16,7	37,7	27,4	27,5	34,2	16,8	10,7	22,6	11,3	16,3	23,1
55 a 64	38,5	25,3	52,2	37,4	39,3	49,2	26,3	16,5	36,6	18,1	25,4	38,1
65 anos ou	52,5	39,3	66,5	47,9	53,8	59,1	40,6	28,1	54,9	15,2	40,1	52,6
Total	19,3	14,3	25,8	15,7	19,1	22,7	14,0	10,6	17,8	8,3	13,4	18,0
Itabuna												
15 a 19	2,5	2,2	2,9	1,8	2,5	0,0	2,5	2,1	2,9	0,0	2,5	1,9
20 a 24	3,0	2,2	3,6	2,7	3,1	1,4	2,2	2,3	2,8	0,0	2,0	3,1
25 a 34	4,8	2,9	6,4	3,2	5,1	9,0	2,4	2,2	2,9	2,4	2,2	5,1
35 a 44	9,0	5,2	13,1	10,4	9,3	16,0	4,4	3,2	5,6	3,1	4,2	11,2
45 a 54	12,8	7,7	20,6	13,8	12,8	13,9	8,6	6,1	12,0	8,7	8,1	12,7
55 a 64	19,2	10,8	31,1	16,5	19,5	21,2	13,0	9,2	20,4	23,1	12,0	21,6
65 anos ou	31,5	20,4	47,7	34,2	32,6	28,9	22,1	14,9	36,4	20,0	20,9	30,3
Total	10,4	6,9	15,1	8,8	10,5	13,5	8,2	6,3	11,2	7,3	7,7	14,7

Fonte: Censos Demográficos (IBGE, 2010, 2022).

Conclusão da análise da Meta 9.2:

A meta de erradicação do analfabetismo absoluto ainda não foi atingida nos territórios analisados. As taxas de analfabetismo permanecem acima dos patamares internacionalmente aceitos para definição de erradicação (≤ 3%), indicando a necessidade de continuidade e intensificação das políticas públicas de alfabetização de jovens, adultos e idosos.

Meta 9.3 – Reduzir em 30% o analfabetismo funcional

Definição da meta:

Reduzir em 30% a taxa de analfabetismo funcional da população com 15 anos ou mais ao final da vigência deste Plano Municipal de Educação.

Disponibilidade de dados:

O analfabetismo funcional refere-se à baixa proficiência em leitura, escrita e cálculos básicos, mesmo entre indivíduos que sabem ler e escrever frases simples. Sua mensuração exige instrumentos específicos de avaliação de habilidades cognitivas e letramento.

Atualmente, o IBGE – responsável pelos Censos Demográficos e pela PNAD Contínua – não coleta nem divulga dados específicos sobre o analfabetismo funcional em suas pesquisas de base populacional. Da mesma forma, não existem, até o momento, séries regulares oficiais disponibilizadas pelo Ministério da Educação (MEC) ou pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que permitam aferir a taxa de analfabetismo funcional para o conjunto da população.

As poucas estimativas existentes sobre analfabetismo funcional no Brasil são geralmente produzidas por instituições especializadas com aplicação de testes padronizados em amostras selecionadas (ex.: Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF), não sendo diretamente comparáveis às bases censitárias utilizadas neste relatório.

Conclusão da análise da Meta 9.3:

Devido à indisponibilidade de dados oficiais e sistemáticos sobre a taxa de analfabetismo funcional em nível municipal e regional, não foi possível realizar a avaliação de cumprimento da Meta 9.3 com base nas fontes oficiais de informação disponíveis (IBGE, INEP, MEC).

O monitoramento desta meta permanece condicionado à produção de estatísticas específicas sobre letramento e alfabetismo funcional em nível populacional.

Considerações Finais

O presente relatório técnico apresentou uma análise detalhada do desempenho do município de Itabuna (BA) no que se refere às Metas 8 e 9 do Plano Municipal de Educação (PME), com base nos dados mais recentes disponibilizados pelo IBGE. As evidências analisadas demonstram avanços importantes no campo educacional, especialmente no aumento da escolaridade média e na redução das taxas de analfabetismo. Contudo, persistem desafios significativos, especialmente no que diz respeito à superação das desigualdades raciais e à erradicação do analfabetismo absoluto.

Além disso, limitações associadas à disponibilidade e ao detalhamento das informações oficiais dificultam o monitoramento integral de alguns indicadores previstos no PME, o que reforça a necessidade de aprimoramento das bases de dados e da produção de estatísticas mais desagregadas, particularmente no que se refere ao analfabetismo funcional e às condições educacionais de populações vulneráveis.

As informações sistematizadas neste relatório visam apoiar o processo de acompanhamento, revisão e fortalecimento das políticas públicas educacionais do município, contribuindo para a promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Itabuna, 17 de junho de 2025

Inalda Barros Béder – José Sérgio Abrantes Furtado

Pesquisadores – Observatório 18

Projeto: Pesquisa e Extensão para o Desenvolvimento de Estratégias para a Internalização, Internacionalização e Localização do ODS 18 Igualdade Étnico-Racial

Instituição: Fundação Escola Politécnica da Bahia – Universidade Federal do Sul da Bahia

OBSERVATÓRIO ODS 18
igualdade étnico-racial

grupo de pesquisa
Aquilombamento negro contemporâneo

Fundação Escola Politécnica da Bahia

UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

